

**Proceedings of the
2nd International Congress of Health and Well-being Intervention**

Health and Well-being in the Life cycle (ICHWBI 2021)

1st international conference on human kinesiology (ICOHK)



**International Conference
on Human Kinesiology**

Kinesi Lab



28th & 29th MAY 2021

**INSTITUTO PIAGET UNIVERSITY
CAMPUS OF VISEU**

Coordination by:
Gustavo Desouzart



**INSTITUTO
PIAGET**

VISEU



RECI

Research in Education and
Community Intervention

**Proceedings of the
2nd International Congress of Health and
Well-being Intervention - ICHWBI 2021
and 1st international conference on human kinesiology - 1st
ICOHK**

**Coordination by
GUSTAVO DESOUZART**

Instituto Piaget

Proceedings of the 2nd International Congress of Health and Well-Being Intervention - ICHWBI2021 and the 1st International Conference on Human Kinesiology – 1st ICOHK

Author by

Instituto Piaget

Coordination by

Gustavo Desouzart

Graphic Design: Luís Batista and Gustavo Desouzart | **Images:** Luís Batista | **Pagination:** Daniela Marins

Edition: Instituto Piaget

Lote 544, 2.º, Av. João Paulo II, 1950-157 Lisboa

T. 21 831 6500

Email: info@viseu.ipiaget.pt ♦ web: <https://ipiaget.org/>

ISBN (e-book): 978-989-759-154-9

Edition - November 2021

Editorial board

Gustavo Desouzart

Experts panel

Zaida Azeredo | Adriana Lourenço | Ágata Vieira | Amândio Dias | Ana Margarida Varela | Beatriz Minghelli | Cândida Alves | Carlos Laranjeira | Carlos Tavares | Cidália Freitas | Denise Soares | Ernesto Filgueiras | Fábio Flores | Fernando Vieira | Isabel Silva | José Sousa | Joaquim Antunes | Luís Silva | Magda Guerra | Manuel Brás | Maria Correia | Maria Graça Pereira | Maria Helena Chéu | Marília Flora | Marta Leyton Roman | Miguel Fernandes | Neide Feijó | Nuno Cordeiro | Paula Rodrigues | Pedro Sá Leite | Poliana Lima | Providência Marinheiro | Rogério Rodrigues | Rosa Martins | Rui Gonçalves | Sabina Valente | Sandra Gagulic | Silvia Silva | Simone Rembold | Sónia Lopes | Valdemar Salselas | Vitor Martinho

This book contains information obtained from authentic and highly regarded sources. This is an edition made for publication of the works resulting from the ICHWBI2021 which are available on Congress website, where the reader will find a significant heterogeneity. Abstracts are ongoing or completed project-based research papers submitted by researchers from various academic degrees. This diversity is also found in the authors' scientific areas, reflecting on the variety of research themes presented at the Congress itself.

Reasonable effort has been made to publish reliable data and information, but the author and publisher cannot assume responsibility for the validity of all materials or the consequences of their use. The authors and publishers have attempted to trace the copyright holder of all material reproduced in this publication and apologize to copyright holder if permission to publish in this form has not been obtained. If any copyright material has not been acknowledged please write and let us know so we may rectify in any future reprint.

Based on ICHWBI2021 abstracts that are available at

<https://healthwellbeingcongress.ipiaget.org/pt-pt/abstracts>

1. Catarino, F., Gilbert, P., McEwan, K., & Baião, R. (2014). Compassion (Motivations) Distinguishing (Submissive) Compassion From Genuine Compassion and its Association With Shame, Submissive Behavior, Depression, Anxiety and Stress. *Journal of Social and Clinical Psychology, 33*, 399-412. doi:10.1521/jscp.2014.33.5.399

2. Gilbert, P., Allan, S., & Price, J. (1997). Social comparison, social attractiveness and evolution: How might they be related? *New Ideas in Psychology, 13*, 149-165. doi:10.1016/0732-118X(95)00002-X

3. Gilbert, P., Catarino, F., Sousa, J., Ceresatto, L., Moore, R., & Basran, J. (2017). Measuring competitive self-focus perspective taking, submissive compassion and compassion goals. *Journal of Compassionate Health Care, 4*(5), 10.1186/s40639-017-0034-2

4. Gilbert, P. (2010). *Compassion focused therapy: Distinctive features*. London, NY: Routledge

5. Matos, M., Duarte, J. & Pinto-Gouveia, J. (2017) The Origins of Fears of Compassion: Shame and Lack of Safeness Memories, Fears of Compassion and Psychopathology. *The Journal of Psychology, 151*(8), 804-819. DOI:0.1080/00223980.2017.1393380

O122

Doença mental e recovery: programa de intervenção domiciliário

Ermelinda Macedo⁽¹⁾

⁽¹⁾ UICISA - E (Núcleo Uminho), Universidade do Minho, Portugal, emacedo@ese.uminho.pt;

Introdução: O *recovery* da pessoa com doença mental, para além de uma recuperação clínica, prevê também uma recuperação profundamente pessoal, centrada nos objetivos e expectativas das pessoas. Nesta perspetiva, a pessoa assume um lugar central nos cuidados, num processo interativo com os profissionais. **Objetivo:** avaliar o impacto de um programa de intervenção domiciliário na promoção do *recovery*. **Métodos:** foi realizado um estudo quase-experimental com desenho antes-após, de grupo único, que implicou a implementação programa de intervenção individualizado e multidisciplinar, com intervenção de psicólogos, enfermeiros e assistente social. O programa teve três momentos de avaliação (M0, M1 e M2), nos quais foram aplicados os mesmos instrumentos de colheita de dados. Foram implementadas 16 sessões no domicílio durante 4 meses (1 sessão por semana) a 25 sujeitos com uma média de idades de 49,4 anos, selecionados após a alta hospitalar. Excluíram-se pessoas com diagnósticos de toxic dependências e demência. **Instrumentos:** Questionário de Avaliação Sociodemográfica e Clínica; Instrumento de Avaliação de Necessidades (IAN) (construído pelos investigadores); EuroQol-5D (EQ-5D); Escala de Satisfação para o Suporte Social (ESSS); Mini Mental State Examination; Índice de Graffar. Todos os procedimentos éticos foram garantidos. **Resultados:** verificou-se uma evolução positiva com grande significado na QdV (EQ-5D), na Dimensão Doença e na Dimensão Ambiente, do IAN. Relativamente à ESSS os sujeitos apresentaram valores satisfatórios nos três momentos. **Conclusões:** atendendo à QdV, ao suporte social e à satisfação das necessidades de pessoas com doença mental, este programa revela resultados positivos com grande potencial para a definição de modelos de intervenção promotores do *recovery*, baseados nas necessidades de cada pessoa.

Agradecimentos: Às pessoas que participaram no estudo e por nos terem recebido em suas casas. Às Entidades Financiadoras - Projeto cofinanciado pelo Programa Operacional Regional do Norte (NORTE 2020), através do Portugal 2020 e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), com o envolvimento da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Às pessoas que participaram no estudo.

Palavras-chave: *doença mental, recovery, programa de intervenção*

References:

1.Amaro, F. (1990). Escala de Graffar. In: A.B. Costa. et al. (Eds.). *Curriculos Funcionais*. IIE, II.

2.Ferreira, P., Ferreira, L., Pereira, L. (2013). Contribution for the Validation of the Portuguese Version of EQ-5D. *Acta Médica Portuguesa, 26*(6), 664-675.

3.Pais Ribeiro, J.L. (2011). *Escala de satisfação com o suporte social*. (1.ª ed.). Placebo Editora LDA.

4.Santana I, Duro D, Lemos R, Costa V, Pereira M, Simões M, ... & Freitas, S. (2016). Mini-Mental State Examination: Avaliação dos Novos Dados Normativos no Rastreio e Diagnóstico do Défice Cognitivo. *Acta Médica Portuguesa, 29*(4), 240-248.

5.Slade, M. (2013). *100 ways to support recovery – A guide to mental health professionals*. (2ª ed.). Rethink Mental Illness.

O126

A autocompaixão e suas componentes na explicação de traços borderline na adolescência

Diogo Carreiras⁽¹⁾, Paula Castilho⁽²⁾, Marina Cunha⁽³⁾

⁽¹⁾ Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINICC), Universidade de Coimbra, Portugal, diogocarreiras1@gmail.com
⁽²⁾ Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINICC), Universidade de Coimbra, Portugal, paulacastilho@psicologia.ucp.pt
⁽³⁾ Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINICC), Universidade de Coimbra, Portugal, paulacastilho@psicologia.ucp.pt

Introdução: A investigação em torno dos traços borderline na adolescência aumentou nos últimos anos, uma vez que tem sido reconhecida uma trajetória desenvolvimental disfuncional que pode ser detetada em idades mais precoces, antes dos 18 anos (Glick, Murray-Close, & Woods, 2005; Paris, 2009). A autocompaixão e a capacidade de ser sensível ao próximo (abertura, sem julgamento ou tentativa de supressão, procurando aliviá-lo (Neff, 2003)), e estudos tem mostrado a sua relação positiva com o funcionamento psicológico adaptativo (Neff, Rudez & Kirkpatrick, 2007) e efeito protetor em adultos com Perturbação Borderline da Personalidade (Scheibner-Jankels, Guendelman, Uitz, & Bernpohl, 2017). Porém, estudos sobre os traços borderline e autocompaixão em adolescentes são escassos. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi explorar o poder preditivo das seis componentes da autocompaixão na explicação dos traços borderline em adolescentes, e averiguar eventuais diferenças entre sexos. **Métodos:** A amostra foi composta por 404 adolescentes (231 raparigas e 173 rapazes) do ensino secundário, com idade média de 15,40 (SD = 0,80), que preencheram questionários de autorresposta. Os dados foram analisados no SPSS (v.23) recorrendo a estatísticas descritivas, testes t-student, correlações de Pearson e regressão hierárquica. **Resultados:** Diferenças entre sexos demonstraram que as raparigas apresentaram níveis mais elevados de Traços borderline, mas reduzidos de Autocompaixão, comparativamente com os rapazes. As correlações revelaram associações significativas entre todas as componentes da Autocompaixão e os Traços borderline, exceto a Humanidade Comum. A regressão hierárquica mostrou que o Sexo, Isolamento, Autojulgamento e Mindfulness foram preditores significativos, explicando 44% da variância dos Traços borderline dos adolescentes (p < .001). **Conclusões:** Estes resultados são um importante contributo na identificação das componentes da autocompaixão que melhor explicam os traços borderline em adolescentes, indicando o seu potencial efeito protetor para o desenvolvimento destes traços disfuncionais e colocando a pertinência de melhor explorar diferenças entre rapazes e raparigas nestas variáveis.